

## Biblioteca vida e Missão

### Bíblia

Nº 1 - Instrumentos para o estudo da Bíblia

### Celebrações

Nº 1 - Natal, cantos e contos

### Documentos

Nº 1 - Plano para a Vida e Missão da Igreja

Nº 2 - Eleições 1994

### Metodismo

Nº 1 - As marcas básicas da identidade metodista

### Ministérios

Nº 1 - Os juvenis / Descobrimos um grupo de jovens

Nº 2 - AIDS: Desafio pastoral e solidariedade

Nº 3 - Estive preso e foste ver-me (manual prático para o ministério cristão carcerário)

### Pastorais

Nº 1 - Carta pastoral sobre o Batismo

Nº 2 - Carta pastoral sobre a Ceia do Senhor

**BIBLIOTECA  
VIDA E MISSÃO**

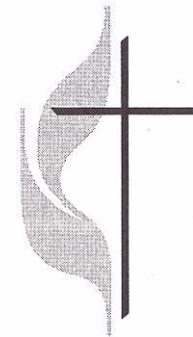
**BÍBLIA  
METODISMO  
DOCUMENTO  
CELEBRAÇÕES  
MINISTÉRIOS  
PASTORAIS**

*Carta Pastoral  
do  
Colégio Episcopal  
sobre a  
Ceia do Senhor*

IGREJA METODISTA  
COLÉGIO EPISCOPAL

Carta Pastoral do  
Colégio Episcopal sobre

# A Ceia do Senhor



Pastorais - nº 02

1996

IGREJA METODISTA  
COLÉGIO EPISCOPAL

## Carta Pastoral do Colégio Episcopal sobre A Ceia do Senhor

Biblioteca Vida e Missão

Pastorais – Nº 02

**Bispos:**

*Adriel de Souza Maia – Presidente*  
*Paulo Tarso de O. Lockmann – Vice-presidente*  
*Geoval Jacinto da Silva – Secretário*  
*Paulo Ayres Mattos*  
*Richard dos Santos Canfield*  
*Stanley da Silva Moraes*  
*João Alves de Oliveira Filho*  
*Rozalino Domingos*

**Editor nacional:** Bispo Nelson Campos Leite

**Coordenação editorial:** Lúcia Leiga de Oliveira

**Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Luiz Carlos Ramos

**Impressão e acabamento:** Copas Graf Gráfica e Editora LTDA

**Pedidos e vendas:**

**Imprensa Metodista**

Av. da Liberdade, 655

Liberdade

01503-010 São Paulo, SP

Telefone: (011) 278-6388

**Sede Geral da Igreja Metodista**

Rua Espírito Santo, 1898

30160-032 Belo Horizonte, MG

Telefone: (031) 275-3351

Fax: (031) 275-3008

## Sumário

---

Apresentação	5
Da Ceia do Senhor	7
O alimento: refeição comunitária	7
Da compreensão bíblico-teológica	11
O sentido para quem come	11
O sentido para o convite	14
O sentido para o repartir	16
Dos costumes na vida da Igreja	19
Prática de partilha e solidariedade	19
Orientações para a celebração	23

## Apresentação

---

O povo metodista recebe esta carta pastoral para orientação e prática da Ceia do Senhor. O Colégio Episcopal oferece este texto na busca, que tem sido permanente, de auxiliar os irmãos e as irmãs a trilhare[m] uma vida cristã em pleno acordo com o Evangelho de Cristo e visando o crescimento e amadurecimento na fé.

Houve a necessidade de se escrever uma carta pastoral sobre a Ceia do Senhor para que exista unidade cristã entre os metodistas, na certeza de que nossa identidade deve ser garantida através de nossa prática cotidiana de fé, na vontade de servir a Deus em sua Missão.

Este é um documento elaborado em espírito de oração, com estudo e dedicação, visando melhor expressar a identidade e a fidelidade metodista no que diz respeito à celebração de um dos sacramentos instituídos pelo próprio Senhor Jesus Cristo.

A Ceia do Senhor não deve ser motivo para discórdias. Ao contrário, deve nos unir num sonho comum: o Reino de Deus entre nós, a salvação de todos, o amor e a misericórdia divinos vivenciados ple-

namente entre nós.

Por isso, todo povo metodista está convocado à leitura, reflexão e prática dos princípios que orientam nossa celebração da Ceia do Senhor. Saibamos acolher esta carta com a devida atenção que ela merece.

Que a fraternidade e a comunhão que a Ceia do Senhor inspira sejam realidades entre nós. E que o Deus de graça, paz e bem nos abençoe em nossa vida cristã, capacitando-nos sempre para exercer dignamente sua Missão.

*Adriel de Souza Maia*

*Presidente do Colégio Episcopal*

## Da Ceia do Senhor

---

### O alimento: refeição comunitária

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, ciente de que os momentos eclesiais que o povo metodista vive são inspiração para sua vida, apresenta esta reflexão como instrumento de estudo e orientação para a prática da espiritualidade metodista hoje no que diz respeito à celebração da Ceia do Senhor.

Em conformidade com o ensino de João Wesley, através dos seus *Vinte e Cinco Artigos de Religião*, item 18: “A Ceia do Senhor não é somente um sinal do amor que os cristãos devem ter uns para com os outros, mas antes é um sacramento da nossa redenção pela morte de Cristo, de sorte que, para quem reta, dignamente e com fé o recebe, o pão que partimos é a participação do corpo de Cristo, como também o cálice de bênção é a participação do sangue de Cristo.

A transubstanciação ou a mudança de substância do pão e do vinho na Ceia do Senhor não se pode provar pelas Santas Escrituras e é contrária às suas terminantes palavras; destrói a natureza de um sacramento e tem dado motivo a muitas superstições. O

Corpo de Cristo é dado, recebido e comido na Ceia, somente de modo espiritual. O meio pelo qual é recebido e comido o corpo de Cristo na Ceia é a fé. *O sacramento da Ceia do Senhor não era, por ordenação de Cristo, custodiado, levado em procissão, elevado, nem adorado.*”

Confirmamos nosso fundamento bíblico-teológico na afirmação: “Sacramentos são meios de Graça instituídos por nosso Senhor Jesus Cristo, sinais visíveis da graça invisível do Espírito Santo na vida dos crentes e são: o Batismo e a Ceia do Senhor” (Cânones 92, Cap. 4, art. 8<sup>o</sup>). “A Ceia do Senhor é o sinal de nossa redenção e o memorial perpétuo de sua paixão e morte. Nos elementos da Ceia, Cristo se dá aos que são seus, renovando a comunhão de amor da nova aliança” (Cânones 92, Cap. 4, art. 11).

A Ceia ou a Comunhão é uma das experiências mais ricas vividas na comunidade cristã. Ela é expressão concreta do amor de Deus e da experiência de pertencer a uma comunidade: uma comunidade de irmãos e irmãs, a comunidade do povo de Deus.

A Ceia do Senhor é um momento profundamente amplo, fraterno e de comunhão. Sabemos que os seres humanos constroem muros de separação. Nossa sociedade exclui das mesas ora os pobres, ora os negros, ora as mulheres, ora as crianças. Num contexto de vida onde o alimento se torna motivo de angústia e sofrimento na mesa do povo brasileiro, entendemos ser fundamental que o sentido do repartir o pão seja experiência de partilha e solidariedade.

Assim como o Batismo é um ritual de iniciação na vida cristã e de aliança com Deus, a Ceia do Senhor é a renovação do compromisso com Deus e Seu Reino, experiência insubstituível para o ser cristão. O sentar juntos ou ajoelhar-se, ou comer e compartilhar continua sendo um lugar qualitativamente vital na manifestação da vida que vem de Deus. Nestes momentos comunitários e profundamente inclusivos, Deus se agradou, e segue agradando-se e fazendo sentir sua presença.

A celebração da Ceia do Senhor aproxima a todos igualmente de Cristo e uns dos outros. Na Mesa do Senhor comemos do mesmo pão, bebemos do mesmo vinho, confessamos a mesma fé e esperança em Jesus: somos irmãos e irmãs! Neste ato celebramos a comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs. É um momento de profunda igualdade, unidade, comunhão e espiritualidade.

## Da compreensão bíblico-teológica

---

### O sentido para quem come

A Ceia do Senhor está vinculada ao costume da refeição comunitária. Reunir-se para repartir o alimento. Tanto no judaísmo quanto no cristianismo, a refeição comunitária simboliza alianças, recordações, compromissos.

Recordemos, por exemplo, que a Ceia do Senhor é um memorial da celebração da Ceia da Páscoa que Jesus realizou com os discípulos (Lc 22.14-23). No caso da celebração da Páscoa Judaica, o que iniciava o ritual era uma pergunta feita por uma criança: "... que ritual é este?" (Êx 12.25-27). Assim, era celebrada a Páscoa, família por família, recordando a libertação do jugo do Faraó. Ninguém era excluído, pelo contrário, se a família era pequena, devia convidar os vizinhos (Ex 12.3-5).

A experiência da Ceia do Senhor é o momento quando obedecemos a ordem de Jesus de repetirmos a refeição da última Ceia de Páscoa. Um encontro de comunhão, amizade, e intimidade de Jesus com os

discípulos: “E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim.” (Lc 22.19).

No judaísmo dos tempos de Jesus, estas exclusões eram muito flagrantes: mulheres no período de menstruação eram impuras; doentes eram impuros; samaritanos, gentios e os que exerciam determinadas profissões, como curtidores, cambistas e outras eram considerados impuros. Nesse sentido é que a Ceia do Senhor tornou-se uma celebração inclusiva: o próprio traidor pode dela participar; os discípulos eram dos segmentos mais pobres e menos nobres da sociedade judaica.

Com o passar do tempo, indo a Igreja ao mundo gentílico, o momento da Ceia do Senhor tornou-se um espaço de todos que celebravam e criam em Jesus como Senhor e Salvador. Não havia ninguém para classificar quem era puro ou impuro, o critério de inclusão era pessoal, conforme instruiu Paulo: “Examine-se pois o homem (e a mulher) a si mesmo, e assim coma do pão, e beba do cálice;...” (1Co 11.28). Neste sentido, podemos afirmar que as famílias participavam juntas, inclusive as crianças. Nesta direção reconhecemos que as crianças na Igreja primitiva recebiam instrução sobre o ato de que estavam participando.

A partir do testemunho de como era a vida da comunidade cristã, relatada em Atos 2:42-47, podemos dizer que a Mesa do Senhor e a vida de qualquer

comunidade cristã são sustentadas por quatro pés:

a. *Partilha do pão* (a própria Ceia do Senhor): Perseveravam no partir do pão.

b. *Partilha da Palavra*: Perseveravam na doutrina dos apóstolos.

c. *Comunhão de bens* (*Koinonia*): Perseveravam na comunhão, indo ao ponto de terem tudo (inclusive bens) em comum. Também Atos 4:32-37 afirma que tudo entre eles era comum. Devemos ver também as “coletas” em Atos 11.29 e 2 Coríntios 8 e 9.

d. *Eram assíduos à oração*: Perseveravam nas orações. Oração cristã que pede que se realize a vontade de Deus (“Venha o teu Reino, seja feita a Tua vontade”) e não que apenas nos livre do mal.

Nesta Ceia do Senhor, portanto, recordamos toda a vida de Jesus entre nós. Recordamos sua Palavra, sua morte na cruz e sua ressurreição. Recordamos sua promessa de que iria preparar lugar para nós na casa do Pai, e também a promessa de que não ficaríamos órfãos ou órfãs, pois seria derramado sobre toda Igreja e sobre toda carne, o Espírito Santo, que consolaria, fortaleceria, edificaria e guiaria a Igreja de Jesus. Na Ceia do Senhor, o pão e o vinho simbolizam seu corpo e sangue. Mas, juntos, são o cálice da salvação com o qual festejamos e celebramos a vitória do Salvador Jesus que venceu definitivamente a morte. É um aperitivo do banquete messiânico! (Lc 22.28-30; Mt 26.29)

## O sentido para o convite

As palavras de Jesus acerca do Reino no momento da Ceia dão um conteúdo profético e escatológico a nossa celebração. Ele afirmou: “Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no Reino de Deus.” “...pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus” (Lc 22.16,18). Assim, como cristãos e cristãs, cremos, também, que esta Ceia irá realizar-se em definitivo no momento escatológico (no futuro de Deus), após a segunda vinda de Jesus, na plenitude do Reino de Deus, quando veremos Deus face a face e cearemos com todos os filhos e todas as filhas de Deus no chamado banquete messiânico.

Deste modo, Deus se agrada desta celebração por ser o restabelecimento do sonho inicial da criação: todos os seus filhos e filhas juntos na presença de Deus. Este caráter escatológico da Ceia do Senhor foi anunciado antes da última Ceia de Jesus com os discípulos, através da Parábola da Grande Ceia (Lc 14.15-24). No coroamento do Reinado de Deus, na ceia da humanidade, na plena concretização da justiça, o banquete messiânico, já mencionado, cumpre um papel simbólico, onde a aliança é reconstruída e o jugo do pecado e da morte é quebrado: “Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue, que é derramado por vós.” (Lc 22.20)

Entendemos a Ceia do Senhor como prosseguimento da Aliança com Deus, em uma nova expres-

são, onde o pecado é superado, caminhando-se para uma nova ordem de justiça. A importância de sublinhar tal fato está no sentido histórico e na conseqüente ação de Deus. A maior parte das interpretações que lemos no texto se volta para o passado, o que, sem dúvida, é importante. Mas o sentido de uma Nova Aliança se lança no futuro, significando que Deus, a partir da experiência da Ceia do Senhor na comunidade, se dispõe sempre a recomeçar uma nova caminhada de libertação, de superação do jugo que aprisiona e que impede que a Aliança de justiça se cumpra, pois junto à Aliança vem um código, uma lei de justiça, a qual está expressa no Evangelho.

Precisamos cada vez mais adquirir uma compreensão dinâmica da Aliança em Cristo, pois foi feita em sangue. Portanto, mesmo que não estejamos lembrados, Deus sempre nos recorda do sacrifício de seu Filho Jesus. Do mesmo modo, lembramos dos que, no decorrer da história, seguindo o exemplo de Jesus, foram sacrificados por amor a Deus, a seus irmãos e às suas irmãs. O sangue de Jesus, ao ser derramado, traça um rastro de justiça para o futuro. Dando o sinal de que a Aliança está feita e a luta continua, o importante é: Deus está conosco. Jesus está presente. Este é o grande anúncio da Nova Aliança na experiência da comunhão do corpo e do sangue de Jesus. Símbolo da Nova Aliança, a presença de Jesus é atualizada e sublinhada.

A partir do pão e sua partilha (distribuição) a todos os que crêem, cria-se na comunidade um desa-

fiu. Jesus partilhou seu amor e perdão. E foi tão sério seu compromisso que Ele se dispôs a dar sua vida. Quando Jesus foi ameaçado para calar-se sobre o seu amor por nós, preferiu obedecer ao Pai, mesmo sabendo dos riscos que tal decisão implicava: Jesus nos amou apesar da ameaça da cruz; Jesus nos amou ao ponto de morrer por isso, ao ponto de morrer por nós.

Isto traz para todos os cristãos e cristãs um dever: a tarefa de imitarmos Jesus também nisto. Deus terá sempre uma resposta positiva de envio (ide, amai, servi, evangelizai, etc.) toda vez que nos perguntarmos: O que eu tenho para partilhar com o povo? A Mesa da qual participamos é rica em graça, amor e fé. Será que nós ao participarmos desta Mesa vamos alimentar tão somente nossa própria fé? Ou, de fato, a Mesa do Senhor, ao nos fortalecer, dá a cada um de nós a capacidade de partilhar algo do muito que já recebeu?

Sim, participar da Mesa, é partilhar o amor de Deus, que não pode esgotar-se em mim mesmo; precisa ser partilhado com os outros.

## O sentido para o repartir

Vivemos num país onde milhares não têm o que comer. Muito menos uma mesa para sentarem-se em torno dela e desfrutarem dos bens e frutos da terra, dádivas de Deus a toda criação. Muitos não têm trabalho, não têm terra para plantar, nem casa para morar.

Por isso, a Ceia do Senhor ao ser um espaço de-

mocrático e aberto, onde o pão e o vinho são servidos de graça (embora em porções simbólicas), produz por si mesmo um ato de denúncia que deveria ser mais explorado e aprofundado por todos os cristãos. Ali, oferecemos de graça o que a sociedade, discriminatória e cruelmente, tem negado a muitos: o pão!

Por outro lado, a Ceia do Senhor deve soar em nossos ouvidos como uma denúncia contra os muros que nós construímos entre nós. Sejam os muros sociais, sejam os muros de idade ou mesmo os de maneira de pensar (doutrinários, ideológicos, políticos, etc.). Diante da Mesa do Senhor somos todos iguais, ou seja, pobres pecadores e pecadoras carentes da graça salvadora de Deus em Cristo.

A Ceia do Senhor, além de denunciar as desigualdades e injustiças, propõe à igreja e ao mundo que ambos sejam um grande altar de comunhão, onde honramos a Deus com nossa fraternidade, amor e justiça. Só assim será possível que todos tenham garantidos o pão, a educação, a moradia, o trabalho, a saúde, a liberdade e a vida, entre outros.

## Dos costumes na vida da Igreja

---

### Prática de partilha e solidariedade

A Ceia do Senhor foi instituída por Jesus. João Wesley, por sua vez, recomendou a Ceia do Senhor como parte fundamental do culto cristão. Deve ser celebrada com a devida freqüência, sobretudo pelo que ela representa, ou seja, a recordação e a atualização da presença e da Palavra de Jesus, bem como da Missão da Igreja.

A Ceia do Senhor deve ser precedida de um momento profundo de contrição, arrependimento e confissão de pecados, mesmo que já tenhamos, como é de nossa prática, no momento apropriado do culto ou em nossos momentos particulares de oração, confessado nossos pecados individualmente a Deus. Essa atitude de oração, abertura e acolhimento da presença de Deus deve permanecer também durante toda a celebração e nossa participação à Mesa do Senhor.

A Ceia não deve ser tomada se nós não estivermos conscientes de que realmente estamos

arrependidos e arrependidas de nossos pecados e que os tenhamos confessado a Deus. Sobre isto, o apóstolo Paulo nos diz: “Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice; pois quem come e bebe, sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.” (1Co 11:27-29)

Se, por um lado a Mesa do Senhor é um tempo de reunião e unidade, ela é também um momento de envio. Na unidade do Corpo de Cristo, os ministérios se convergem e se complementam. O Cristão, homem ou mulher, alimentado pela graça, é enviado ao mundo, em serviço. O dom e a prática do ministério fortalecem-se pela oração comunitária, pela partilha da Palavra, pela Comunhão do pão e do vinho. Cristo e a comunidade reafirmam a unidade e a força da graça. Sim, e no poder da graça, são enviados. Sem a visão da Mesa do Senhor, a Igreja torna seu testemunho ineficaz e sem unidade. A sua espiritualidade tende a secar-se no interior dos templos. “Que todos sejam um!” O objetivo da evangelização é tornar Deus o Pai Salvador de todas as pessoas e de todos os povos, pois, se as pessoas são filhas de Deus, forçosamente terão de ser irmãos e irmãs.

A Mesa do Senhor implica pessoas chamadas e, em seguida, comissionadas por Deus. A Mesa do Senhor é, assim, uma atualização, uma lembrança do nosso chamado, da Missão. E é pela Missão e através dela que Cristo se faz presente. A Missão é pois

lugar de unidade, de fortalecimento, de serviço, de doação. A Mesa do Senhor não é, portanto, um convite para nos separarmos das pessoas e do povo ao qual somos chamados a servir.

Na verdade, a Mesa do Senhor é um comissionamento sob a graça de Deus: “Agora ide a todo mundo e pregai o Evangelho!” “A Ceia implica que tudo (bens, templos, recursos, leis, saber, costumes, cultura, etc.) deve estar a serviço da missão ao povo, dirigido às pessoas, e em função da vida e do Evangelho. Esses são os objetivos da comunidade da fé, da comunidade do Senhor, de todos os que em dois ou três se reúnem, em nome de Cristo.”

Certos de que esta pastoral será de grande bênção e edificação para o povo chamado Metodista, manifestamos nossa oração em favor desta “Comunidade Missionária a Serviço do Povo”.

## Orientações para a celebração

---

O sentido da Ceia do Senhor, uma vez considerados os elementos abordados nesta pastoral, pode ser experimentado a partir das práticas em nossas igrejas locais. Vendo desta maneira, nós, bispos da Igreja Metodista, recomendamos os seguintes procedimentos pastorais de orientação ao povo de Deus:

1. A Ceia do Senhor será celebrada pelo menos uma vez por mês. Em nenhuma hipótese a comunidade de fé abandonará a experiência profunda da participação da Mesa do Senhor.

2. A criança, como herdeira do Reino de Deus, deve participar da Ceia do Senhor, preferencialmente junto com seus pais, outros familiares, membros da Igreja, ou acompanhadas pelas pessoas responsáveis por sua formação cristã, depois de terem sido orientadas pelos mesmos sobre a relevância da celebração e o seu significado.

3. Os pastores e pastoras metodistas orientarão aos pais e demais membros da comunidade local para que instruam seus filhos e filhas acerca do significado e natureza da Ceia do Senhor.

4. A celebração da Ceia do Senhor será sempre antecipada de anúncios prévios, nos quais o povo de Deus será advertido do significado do ato, assim como estimulado ao jejum e oração neste dia.

5. Em nenhuma hipótese a celebração da Ceia do Senhor será feita a portas fechadas, tampouco negada a qualquer visitante, seja qual for a origem cristã dele ou dela. Nós, Metodistas, afirmamos que a Mesa é do Senhor da Igreja. Sendo assim, todos aqueles e aquelas que crerem em Jesus e estiverem arrependidos e arrependidas de seus pecados estarão aptos a participarem da Mesa do Senhor.

6. A Ceia do Senhor será celebrada de acordo com o Ritual estabelecido pela Igreja. Por motivo de força maior, a juízo do ministro oficiante, o ritual poderá ser alterado, preservando-se na liturgia, contudo, as partes referentes à confissão de pecados, declaração do perdão divino e consagração dos elementos do pão e do vinho.

7. No contexto de Dons e Ministérios, o pastor ou pastora deverá convidar membros leigos e leigas para ajudar na ministração dos elementos da Ceia do Senhor. Tais convites devem ser feitos com antecedência, tendo-se o cuidado de escolher entre os membros de comprovada idoneidade cristã, preferentemente de ambos os sexos.

8. Quando não for possível ao pastor ou pastora, leigos e leigas podem levar a Santa Ceia aos doentes e idosos que não podem ir ao templo, desde que os elementos da Ceia sejam consagrados pelo pastor ou

pastora.

9. A Ceia do Senhor somente será ministrada à domicílio em celebrações familiares especiais, mas nunca como um substitutivo à celebração nos cultos regulares.

10. A Ceia do Senhor será ministrada àquelas pessoas que estejam em comunhão com as suas Igrejas.

11. O Pastor ou pastora metodista não poderá negar a Ceia do Senhor a qualquer pessoa que se aproximar da Mesa de Comunhão.

12. Os elementos da Ceia do Senhor serão preparados por membros da igreja devidamente designados de acordo com o Regimento da Igreja Local.

13. Os elementos da Ceia do Senhor que sobram após a celebração terão um fim discreto, a juízo das pessoas encarregadas de sua preparação, assim evitando-se atitudes de relaxamento, desleixo ou irreverência com tais sobras.

14. O pastor ou pastora metodista, ou instância local da Igreja não poderá suspender da Ceia do Senhor qualquer membro da Igreja, a não ser através de processo disciplinar, na forma canônica.